

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** Os mercados de ações da Ásia encerraram esta sexta-feira em alta. Expectativas positivas sobre os números oficiais do mercado de trabalho dos EUA após a divulgação da pesquisa ADP de empregos do setor privado ontem à tarde aumentaram a procura por ativos de risco e levaram as bolsas asiáticas à terceira semana consecutiva de ganhos. O índice Nikkei da bolsa de Tóquio subiu 0,66% e atingiu sua maior pontuação dos últimos quatro meses. O mercado de ações de Hong Kong avançou 0,87% e o de Xangai, 0,13%. A bolsa de Seul fechou a última sessão da semana estável. Entre os números divulgados na região, destaque para o superávit em conta-corrente do Japão de US\$ 7,3 bilhões no mês de maio. Hoje à noite serão divulgados os números de inflação da China.

**EUROPA:** As bolsas européias operam em baixa nesta sexta-feira, uma reação aos fracos números do mercado de trabalho dos EUA. O mercado de Londres cai 0,8%, Paris, 1,4%, e a bolsa de Frankfurt recua 0,6%. O euro volta a cair é cotado próximo de US\$ 1,432. Na Itália, notícias dão como certa a renúncia do Ministro das Finanças e os papéis dos bancos recuam em todas as praças. Entre os números conhecidos hoje, destaque para o superávit comercial da Alemanha, que subiu 7,6% em maio na comparação com o mês de abril.

**EUA:** Os principais índices do mercado de ações de Nova York seguiram apresentando ganhos na sessão de ontem. O Dow Jones avançou 0,74%, o S&P-500, 1,05%, e o Nasdaq subiu 1,36%. Com este resultado, as bolsas dos EUA passaram a acumular sete altas nos últimos oito pregões. Os indicadores da atividade econômica do país surpreenderam positivamente os investidores e deram sustentação ao avanço das ações. A pesquisa ADP de empregos do setor privado indicou uma criação de 157 mil novos postos de trabalho no mês de junho, mais do que o dobro do número projetado pelos analistas. Os pedidos semanais de seguro-desemprego também surpreenderam positivamente, com queda de 14 mil na semana passada. O informe das vendas do setor varejista do mês de junho impulsionou a alta dos papéis do setor. Os bancos também registraram ganhos. O preço do barril de petróleo exibiu alta de 2,1% e encerrou a quinta-feira cotado a US\$ 98,7. Nesta sexta-feira foram divulgados os dados oficiais do mercado de trabalho norte-americano. Os números mostraram-se inferiores às projeções dos analistas. O payroll apontou criação de apenas 18 mil novos postos em junho (estimativas de 105 mil) e a taxa de desemprego subiu de 9,1% em maio para 9,2% em junho. Hoje ainda serão conhecidos os números de estoques no atacado às 11hs (prev. 0,06% em maio) e de crédito ao consumidor às 16hs (prev. US\$ 4,0 bilhões em maio).

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** A divulgação do IPCA, índice oficial de inflação, acima das estimativas do mercado determinou o movimento de alta dos juros futuros na sessão de ontem. O IPCA avançou 0,15% no mês de junho, inferior ao registrado em maio, porém acima das expectativas. No acumulado em 12 meses o índice apresentou alta de 6,71%, mantendo-se acima do teto da meta oficial. Ontem também foi conhecido o IGP-DI do mês de junho, que registrou deflação de 0,13%. Os investidores aumentaram suas apostas de que a Selic deverá sofrer dois novos ajustes de 0,25 pp nas reuniões de julho e agosto. Os vértices mais longos da curva também

subiram. O DI jan/13 avançou de 12,65% para 12,71% aa, o DI jan/14 passou de 12,57% para 12,63% aa e o DI jan/17 encerrou a quinta-feira cotado a 12,34%, ante 12,27% aa do fechamento do dia anterior. Na manhã de hoje foi conhecida uma prévia do IPC-S, que registrou deflação de 0,11% na medição realizada até o dia 07 de julho, em linha com as projeções do mercado.

**CÂMBIO:** O dólar devolveu boa parte dos ganhos apresentados nas duas sessões anteriores e encerrou a tarde de ontem em forte queda. A taxa comercial do dólar fechou a quinta-feira negociada a R\$ 1,558 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,76% em relação à cotação de fechamento do dia anterior. Notícias de que a preocupação principal do governo central é o combate à inflação afastaram a possibilidade de adoção de novas medidas contra a apreciação do real no curto prazo. O Banco Central realizou dois leilões de compra de dólares no mercado à vista, porém não evitou a forte queda da moeda norte-americana.

**BOLSA DE VALORES:** A bolsa de valores de São Paulo encerrou a sessão de ontem novamente em baixa, a terceira consecutiva, e desta vez na contramão dos mercados de ações dos EUA. O Ibovespa recuou 0,57% e fechou o pregão da quinta-feira aos 62.207 pontos. O giro financeiro negociado foi de R\$ 5,3 bilhões. O noticiário externo foi deixado de lado e as preocupações voltaram-se para a trajetória da política monetária local, com aumento das apostas de novas elevações da Selic após a divulgação do IPCA acima das projeções do mercado. Com isso, o mercado de ações local voltou a sofrer. As ações dos bancos estiveram entre os piores desempenhos do dia. Banco do Brasil ON desabou 2,7%, Itaú Unibanco PN, 2,1%, e Bradesco PN recuou 1,4%. O setor varejista também sentiu os efeitos das mudanças de expectativas para a Selic. Loja Renner ON caiu 3,0% e Lojas Americanas PN, 2,9%. Já as blue chips recuperaram parte das perdas dos dois pregões anteriores. Vale PNA avançou 0,4% e Petrobras PN subiu 0,5%.

**Carlos Acquisti**  
[carlos.acquisti@infinityasset.com.br](mailto:carlos.acquisti@infinityasset.com.br)  
Economista

**Infinity Asset Management**  
[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)

---

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.